

Bamerindus destaca bom momento

por Hudson José
de Curitiba

O acordo, em princípio, do Brasil com os bancos credores internacionais fechado ontem, em Nova York, foi saudado como benéfico pelas principais lideranças políticas e empresariais do Paraná. Em todos os comentários, foi destacado como principal mérito do acordo o reestabelecimento financeiro do País na comunidade econômica internacional.

Para o presidente do conselho de Administração do Bamerindus, Maurício Schulman, "o acordo veio em bom momento, quando os juros praticados no mercado internacional estão com um índice baixo". Ele citou como principal ponto positivo alcançado pela equipe de negociações com os credores externos a pos-

sibilidade de cumprir os termos definidos para o resgate da dívida, sem que isso implique sacrifício maior do País. Além disso, Schulman destacou que essa etapa de negociações aumenta o acesso do Brasil às linhas de financiamento internacionais e reduz o custo daquelas já operacionalizadas, regularizando a situação comercial do País.

EQUILÍBRIO

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP), Jorge Aloísio Weber, acredita que as mudanças provocadas pelo alongamento da dívida permitirão um equilíbrio maior das finanças internas e a consequente regularização do saldo da dívida no cenário internacional. Mesmo considerando o esboço do acordo "positivo e necessário", Weber colocou em dúvida os itens

negociados. Ele afirmou que o único perigo é o de que "o Brasil não tenha condições de cumprir o acordo". O presidente da FIEP disse também que a negociação trouxe novas garantias para os bancos credores que, segundo ele, "trocaram o incerto pelo certo".

O presidente da Federação Nacional das Seguradoras (Fenaseg), João Elísio Ferraz de Campos, explicou que o acordo em princípio demonstra que "o País está caminhando rumo à modernização da sua economia". Lembrando que as negociações ocorridas em Nova York colocaram o Brasil novamente em sintonia com a comunidade financeira internacional, Campos observou que os últimos acontecimentos (ele incluiu o jantar de apoio ao ministro Marcílio Marques

Moreira, realizado por empresários na quarta-feira), demonstra que o País está superando os efeitos gerados pelas dificuldades políticas.

ACELERAÇÃO

Apesar de admitir que ainda não conhecia a íntegra do texto entregue aos credores da dívida brasileira no exterior, o senador José Eduardo Vieira (PTB-PR) concluiu que o acordo em princípio significará uma aceleração na economia do País. Segundo Vieira, este era o único item que faltava para restabelecer as relações comerciais do Brasil no mercado externo. Ele também qualificou o momento da conclusão das negociações, como apropriado, "principalmente por oportunizar algumas vantagens adicionais como a redução dos juros".